

HISTÓRIA DAS ENCICLOPÉDIAS CHINESAS

HISTOIRE DES ENCYCLOPÉDIES CHINOISES

HITORIA DE LAS ENCICLOPEDIAS CHINAS

HISTORY OF CHINESE ENCYCLOPEDIAS

Ana Rocha

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar a História das enciclopédias da China, realizada a partir de pesquisas bibliográficas sobre o tema. Inicialmente será realizada breve explicação sobre a Dinastia Ming (1368–1644) e sobre o imperador Zhu Di (1360–1424), responsável pela produção da maior de todas as enciclopédias chinesas, a *Yongle dadian* (1403–1408). Também são referenciadas relevantes invenções chinesas contributivas à produção das enciclopédias na China.

RESUMÉ

Le présent article a l'objectif de présenter l'histoire des encyclopédies en Chine, réalisé à partir des recherches bibliographiques sur ce thème. Au début sera réalisée brève explication au sujet de la Dynastie Ming (1368–1644) et sur l'empereur Zhu Di (1360–1424), responsable de la production de la plus grande de toutes les encyclopédies chinoises, la *Yongle dadian* (1403–1408). Sont aussi présentées d'importantes inventions chinoises contributives à la production des encyclopédies en Chine.

RESUMEN

El presente artículo objetiva presentar la Historia de las Enciclopedias de China, realizada a partir de investigaciones bibliográficas sobre el tema. Inicialmente se abordarán, en breve explicación, la Dinastía Ming (1368–1644) y el emperador Zhu Di (1360–1424), responsable por la producción de la mayor de todas las Enciclopedias chinas, la *Yongle dadian* (1403–1408). También se hará referencia a las relevantes invenciones chinas, contribuyentes en la producción de las Enciclopedias en China.

ABSTRACT

The present article aims at presenting the history of China encyclopedias, carried out from bibliographical research on the theme. Initially it will be done a brief explanation about the Ming dynasty (1368–1644) and about the emperor Zhi Di (1360–1424), responsible for the largest production of all Chinese encyclopedias, the Yongle dadian (1403–1408). Also relevant Chinese inventions contributive to the production of China's encyclopedias are referenced.

Palavras-chaves: 1. China. 2. Enciclopédias. 3. Dinastia Ming. 4. Invenções.

Mots-clés: 1. Chine. 2. Encyclopédies. 3. Dinastie Ming. 4. Inventions.

Palabras-clave: 1. China. 2. Enciclopedias. 3. Dinastía Ming. 4. Invenciones.

Key-words: 1. China. 2. Encyclopedias. 3. Ming dynasty. 4. Inventions.

Especialidade. Sinologia.

Spécialité. Sinologie.

Especialidad. Sinología.

Speciality. Sinology.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar as principais enciclopédias chinesas, além de mostrar a importância do período da dinastia Ming, do imperador Zhu Di e das navegações ultramarinas realizadas no período.

Metodologia. O método utilizado no desenvolvimento do artigo é a pesquisa bibliográfica e historiográfica.

História. Para discorrer sobre a História das enciclopédias chinesas, a autora ressalta a importância da dinastia Ming que sob o comando do imperador Yongle ou Zhu Di constituiu o auge das produções intelectuais, destaque para o almirante Zeng He (1371–1473) e sua frota marítima, com papel relevante na construção da enciclopédia *Yongle dadian*, a maior de todas as enciclopédias chinesas.

Ming. A dinastia Ming corresponderia, no Ocidente, à passagem da Idade Média para o Renascimento, por isso é considerada na condição de início do abertismo da China para o mundo. Foi um período de expansão, com permanente contato com a Europa, culturalmente produtivo, sendo uma das épocas mais admiráveis da história da cultura chinesa, no qual grandes trabalhos acadêmicos foram compilados, novos gêneros literários floresceram e emergiram estilos inovadores de caligrafia e de pintura (Menzies, 2007).

Estrutura. O artigo dedica também espaço para a importância das invenções chinesas e sua contribuição na produção das enciclopédias. O *paper* está dividido em 3 seções:

I. **Dinastia Ming.**

II. **Invenções.**

III. **Enciclopédias Chinesas e Períodos Históricos.**

Considerações Finais.

I. DINASTIA MING

Expedições. A Dinastia Ming (1638–1644), foi fundada em 1368 por Zhu Yuán zhāng (1328–1398), responsável pela expulsão dos mongóis da China. O Imperador Zhu Di ou Yongle (1360–1424), quarto filho de Zhu Yuán zhāng e Empress Ma (1332–1382), ficou famoso por ter encaminhado 6 expedições navais ultramarinas. A frota era considerada a maior do mundo para a época e a sua tecnologia naval permitia viagens muito mais longas e mais seguras das realizadas pelas caravelas europeias. Yongle, em 1421, transferiu a capital Nanquim para Pequim (Cidade Proibida), cuja construção levou 14 anos e exigiu o trabalho de cerca de 200 mil homens.

Técnica. A historiadora Janice Theodoro, professora titular aposentada da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveu pesquisa na Universidade de Macau no período de 1995 a 1996, sobre a ocupação portuguesa em Macau a partir do Século XVI. Com base naqueles estudos Theodoro afirmou ser a técnica náutica na China muito superior à dos portugueses e quase todo o conhecimento sobre navegação veio dos chineses e dos árabes. Para Theodoro, “se nem sempre levamos isso em conta, é porque fazemos uma história européia, mas eu sempre digo aos meus alunos que as grandes navegações foram chinesas. As portuguesas foram médias” (apud Modernell, 2004, p.30).

Frotas. Sob o comando do grande eunuco almirante Zheng He (1371–1433) as frotas chinesas fizeram várias viagens pelos oceanos. Entre os anos de 1400 e 1430, contornou o Cabo da Boa Esperança, 60 anos antes de Bartolomeu Dias (1450–1500) ter realizado o mesmo percurso, mas no sentido contrário. A esquadra de Zheng He era repositório de metade do conhecimento do mundo. Na última e a mais importante, com 317 navios (*bachuan*), partiu de Nanquim no dia 3 de março de 1421. Os chineses teriam se lançado à descoberta do Novo Mundo e desembocado no norte da América do Sul (Menzies, 2007, p. 131).

Intercâmbio. Os empreendimentos navais chineses tinham objetivos mais amplos e menos predatórios se comparados aos ocidentais. Pensavam não em domínio e intimidação dos governantes estrangeiros para integrar ao sistema tributário chinês em troca de proteção contra os inimigos e privilégios comerciais, mas em intercâmbio e também em busca de conhecimento. As cabines dos barcos, quando desocupadas de passageiros, se transformavam em laboratórios de experiências científicas. Os metalurgistas prospectavam novos minerais nos países visitados; médicos pesquisavam outros tratamentos para doenças e epidemias; botânicos pesquisavam plantas comestíveis desenvolvidas pela agricultura secular de experiência na produção de híbridos.

Astronomia. O imperador Zhu Di desenvolveu interesse prático em Astronomia, fazendo registros do céu noturno. Notaram o aparecimento de uma nova estrela em 1300 a.e.c. e registraram a passagem do cometa *Halley* desde o ano 240 a.e.c., ainda descrevendo as supernovas da Nebulosa de Caranguejo. O interesse era de os astrônomos chineses descobrirem e aperfeiçoarem os métodos da Astronomia,

permitindo aos almirantes navegar com precisão e situar os novos territórios visitados e explorados nas viagens de descobertas.

Elite. Os mandarins eram a elite cultural, sendo os titulares de cargos oficiais importantes após anos de estudos e realização de exames baseados exclusivamente nos ensinamentos de Confúcio (551–479 a.e.c.). Com a morte de Zhu Di, em 1424, foi decretado o fim da era das grandes navegações. No fim da dinastia Ming, dois séculos depois, a grande China iniciou seu isolamento do restante do mundo.

II. INVENÇÕES

Invenções. Algumas invenções realizadas pelos chineses contribuíram para a elaboração das grandes enciclopédias chinesas, ao modo das 9 listadas em ordem alfabética:

1. **Ábaco oriental** (*suan-pad chinês*). Antigo instrumento de cálculo criado por volta de 1200, utilizado para fazer cálculos.

2. **Bússola.** A primeira bússola flutuante do mundo, datada de 1044 utilizava um peixe em forma de taça e flutuava num prato de água, indicando a direção do sul. Há registro de os chineses terem descoberto o efeito direcional da magnetita no Século 4 a.e.c., consistindo de pequeno pedaço de pedra-ímã preso a lasca de madeira para flutuar em bacia com água. Na época, a bússola não era usada para indicar a direção, mas para guiar o *Feng Shui*, onde se procuravam o norte e o sul, principalmente para atrair boa sorte e fortuna para as casas e escritórios.

3. **Dinheiro de papel** (1024) e **papel moeda.** Com o sucesso das notas emitidas pelos comerciantes de Sichuan, o governo emitiu a própria divisa em papel. Instaurado pela dinastia Tang (618–907), devido à falta de cobre, o papel moeda dá início a novo sistema monetário no ano 806, mais de 800 anos antes de o papel-moeda surgir na Europa.

4. **Ideogramas.** Os primeiros símbolos chineses e o sistema de escrita foram encontrados durante a dinastia *Shang* (c. 1766–1122 a.e.c.), evoluindo ao longo do tempo para os caracteres simplificados (ideogramas) do chinês em uso atualmente. A escrita chinesa foi também adotada na Coreia, no Japão e no Vietnã.

5. **Imprensa.** A invenção da imprensa no Século XI e a subsequente disponibilidade de livros impressos baratos tornaram a leitura e escrita acessível à maioria da população. Os livros impressos em papel eram mais baratos e de uso mais conveniente se comparados aos frágeis pergaminhos de seda ou as tiras de bambu, os quais eram pesados e requeriam carrinhos para serem transportados.

6. **Números negativos.** Apareceram pela primeira vez no livro *Nove Capítulos sobre a Arte da Matemática*, da Dinastia Han (202 a.e.c.–220 e.c.).

7. **Papel.** Por volta do ano 105, Cai Lun ou Ts'ai Lun (50–121), alto funcionário da corte imperial, produziu um tipo de papel, leve e fácil de fazer, a partir da mistura do interior da casca da amoreira com fibras de bambu, batendo com ferramenta de madeira e coando em tecido, deixando apenas as fibras. Esta receita ficou em segredo até em torno do ano 700, foi levada para Japão pelos monges

budistas e repassada para os árabes. Depois disso, para os espanhóis (substituiu o papiro e pergaminho na Europa), até chegar aos Estados Unidos por volta de 1600, se disseminando para o resto do mundo.

8. **Tinta.** Foi inventada há 4.500 anos, combinando fuligem, óleo de lampião, gelatina e almíscar, usados para pintar os entalhes em pedra. Com o advento da escrita, foram necessários novos tipos e cores de tintas, produzindo textos detalhados e permanentes.

9. **Tipografia.** Corresponde à quarta invenção chinesa na dinastia Tang, entre os Séculos IV e VII, aproximadamente, no processo parecido hoje com a xilogravura. O primeiro sistema de tipos móveis de impressão foi inventado por Bi Sheng (900–1051), inscrevendo os ideogramas chineses na superfície de blocos de argila úmida e queimando para solidificá-los. Os impressores colocavam esses caracteres em suporte de ferro coberto com mistura de resina terebintina, cera e cinzas de papel, dispondo-os de modo a refletir a impressão na página. Havia também caracteres e gráficos esculpidos em bloco de madeira permitindo o uso repetido de modelos de letras para fazer livros diferentes.

III. ENCICLOPÉDIAS CHINESAS E PERÍODOS HISTÓRICOS

Historiologia. Optou-se relacionar as diversas enciclopédias chinesas separando por períodos históricos: Idade Antiga ou Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna.

A. Idade Antiga ou Antiguidade: de 4.000 a.e.c. até 476 d.e.c..

Enciclopédias. Na Antiguidade a cultura milenar chinesa também investiu na arte da escrita de obras enciclopédicas, organizada em geral por ordem dos imperadores da época. Ferraro (2013, p. 67) refere serem as enciclopédias chinesas as mais antigas e as mais volumosas já produzidas. Diferente da tradição clássica ocidental, a tradição enciclopédica chinesa é contínua e não intermitente. Eis 4 obras relativas a tal período:

1. **Huang-lan.** O conhecimento histórico registra de a primeira enciclopédia chinesa ter sido elaborada por volta do ano 220 a.e.c.

2. **Shh-Chi** (Memórias Históricas). Na Idade Antiga, destaca-se também a de Ssu-ma Tsien (163–85 a.e.c.). De caráter historiográfico, contudo, aborda em 130 volumes conhecimentos diversos tais como os ritos religiosos, a música, a astronomia, a economia entre outras áreas.

3. **Qi Shu Yao Min** (Dinastia Wei do Norte). Primeira enciclopédia de agricultura, composta de 92 volumes, 1,1 milhão de palavras, incluía Agronomia, Horticultura, florestal, entre outros, de autoria de Jia Sixie (s/d).

4. **Shiben** (*Book of Origins*, Século II a.e.c.). Primeira enciclopédia de origens, registrou as genealogias imperiais.

B. Idade Média: de 476 até 1453.

1. **Yongle Dadian** (*Young Ta-tien*). A maior de todas as enciclopédias chinesas foi compilada, com o objetivo de preservar toda a literatura e o conhecimento até

então disponíveis, por ordem do imperador Ming Yung (1403-1425), e cumprida, por mais de 2.000 estudiosos, entre 1403 e 1408. Porém, não foi feita a impressão dos originais, por ter 11.995 volumes. O único manuscrito existente foi destruído em 1900, salvando-se apenas 160 volumes. Só no chamado período *Ming*, entre 1368 e 1644, são conhecidas 139 enciclopédias.

2. **Tan-ping-yü-lan.** A mais usada das enciclopédias chinesas antigas de *Wu Chu* e *Li Fang* (925–996), elaborado entre 977 e 983, por ordem do imperador *Tai Tsong* (598–649), era composta de 1.000 livros. A edição de 1822 tinha 22 volumes.

3. **T'ung-tien.** Outras obras de características enciclopédicas foram organizadas e compiladas por *Tu Yu* (735–812) por volta do ano 801. A obra compreende 9 partes onde são apresentados os assuntos: economia, formas de governo, cerimônias e rituais, música, forças armadas, leis, geografia, política e defesa nacional.

Atualização. Característica da obra enciclopédica chinesa nesse período é a de tempos em tempos ser suplementada e atualizada, a exemplo da enciclopédia de *Tu Yu*, ao receber suplementos nos Séculos XIII, XVII, XVIII e XX.

4. **Yü-hai.** Considerada das mais importantes enciclopédias chinesas, organizada por volta de 1267 por *Wang Ying-lin* (1223–1292) e publicada novamente em 1738, resultando em 240 volumes impressos.

5. **Enciclopédia Matemática.** A partir do século XVI, começam a surgir as enciclopédias específicas de matemática, antes ainda do advento da história das grandes enciclopédias nacionais da Europa. Algumas aparecem com o título de *Dictionaire de Matemática*.

C. Idade Moderna: de 1453 até 1789.

1. **Kang-hsi.** A última das grandes enciclopédias chinesas é *Kang-hsi tzu-tien* (1726), patrocinada pelo imperador Kang-hsi (c. 1661–1722), com 5.020 volumes. Uma cópia desta enciclopédia, disposta em 700 volumes, encontra-se no Museu Britânico.

Neociência. A importância das enciclopédias chinesas ganha ainda maior força quando comparadas com obras de mesmo gênero produzidas ao longo da História, com destaque para a *Encyclopédie* francesa (Século XVIII), sob a influência do movimento iluminista e para a *Enciclopédia da Conscienciologia* (Século XX) compilando as verdades relativas de ponta do paradigma consciencial.

Neoparadigma. A rica herança cultural chinesa ao Ocidente também pode ser aquilatada pelo interesse sobre o estudo da China. No *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), na Cognópolis Foz do Iguaçu, o acervo da Holoteca conta com seção voltada à Sinologia (o estudo da China), denominada *sinoteca*.

Acervologia. Eis, por exemplo, na ordem alfabética 16 pontoações da sinoteca existente no acervo da Holoteca do *Campus CEAEC* (Ano-base: 2013):

01. **Biografias de Mao Tsé-tung** (1893–1976): 04.

02. **Cosmogramas:** duas cubas.

03. **Dicionários:** 35.
04. **Enciclopédias:** 02.
05. **Filmes:** 10.
06. **Folhetos sobre a filosofia budista:** 56.
07. **Livros em idioma Alemão:** 04.
08. **Livros em idioma Espanhol:** 06.
09. **Livros em idioma Francês:** 03.
10. **Livros em idioma Inglês:** 69.
11. **Livros em idioma Italiano:** 01.
12. **Livros em idioma Mandarim:** 150.
13. **Livros em idioma Português:** 87.
14. **Mapas:** 03.
15. **Objetos** (estatuetas, vasos, cerâmicas, louças, leques, porta incenso): 90.
16. **Revistas:** 46.

Considerações finais

Saberes. Os chineses estão entre os precursores na organização e compilação da produção dos saberes, incluindo artes, ciências e técnicas, na forma enciclopédica, tornando-os acessíveis aos pesquisadores interessados, contribuindo para a disseminação do conhecimento.

Abrangência. Do estudo do tema, com o foco no enciclopedismo, percebe-se a importância da China na compilação intelectual haurida ao longo do tempo. A dinastia Ming contribuiu imensamente ao produzir a Enciclopédia *Yongle Dadian*, cujo propósito era abarcar e registrar todo o conhecimento existente no Mundo até o momento. Nela as grandes invenções estão contempladas e já são identificados os primórdios dos *princípios do Universalismo*, um dos pilares da Neociência Conscienciologia.

Paradigma. A China e sua rica cultura e civilização tem sido objeto de estudo da Neociência Conscienciologia, entre elas as enciclopédias chinesas monumentais. No entendimento do paradigma consciencial, as culturas e os intelectuais se sucedem ao longo da História, em consecutivas ressonâncias e fica a hipótese de enciclopedistas chineses, renascidos em outros períodos históricos, darem prosseguimento à *cultura do enciclopedismo*, a exemplo da *Encyclopédie* do Iluminismo e da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

AS ENCICLOPÉDIAS E A CULTURA CHINESAS VEM CONTRIBUINDO MILENARMENTE AO ENCICLOPEDISMO OCIDENTAL, COM DESTAQUE PARA AS INVENÇÕES DO PAPEL, TIPOGRAFIA E DA TINTA, ITENS ESSENCIAIS À PRODUÇÃO LIVREIRA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Bailey, Alison; *China: Um Portal do Povo, Lugar e Cultura* (China: A Portal of the People, Place and Culture); 360 p.; pref. Anchee Min; 31 x 26 cm; enc.; Association for Asian Studies; Atlanta; USA; April, 2008; páginas 79, 89 e 99 a 101, 104 e 108.**

2. **Diderot, Denis; & d'Alembert, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios* (Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers); Orgs.; & apres.; Pedro Paulo Pimenta; et al.; trad. Fúlvia Moretto; et al.; 5 Vols.; 2.020 p.; Vols. 1 a 5; 8 caps.; 5 seções; 6 partes; 97 autores; 1 cronologia; 23 enus.; 2 erratas; 6 esquemas; 4 fórmulas; glos. 568 termos; 153 ilus.; 7 mapas; 37 microbiografias; 1 pontuação; 122 notas; 61 refs.; 2 apênds.; alf.; 23,5 x 16 cm x 3 cm; enc.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2015; páginas 1 a 2.020.**

3. **Ferraro, Cristiane; *Histórico das Enciclopédias: da Antiguidade até a Contemporaneidade*; In: *Holotecologia; Revista do Megacentro Cultural Holoteca*; editores Alexandre Zaslavsky; & Denise Paro; revisores Cathia Caporali; et al.; Bianuário; N. 1; 178 p.; 6 cronologias; 1 elencologia; 1 E-mail; 1 entrevista; 97 enus.; 169 fotos; 31 ilus.; 2 microbiografias; 19 minicurrículos; 2 tabs.; 8 websites; 15 infografias; 12 filmes; 83 refs.; Ed. N.1; Associação Internacional para a Expansão da Conscienciologia (AIEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 64, 67, 68, 71, 77 e 81.**

4. **Menzies, Gavin; *1421: O Ano em que a China descobriu o Mundo* (1421: The Year China discovered the World); trad. Ruy Jungmann; 566 p.; 7 seções; 18 caps.; 3 diagramas; 1 epílogo; 34 mapas; 15 pranchas; pós-escrito; 333 notas; 717 refs.; 5 apênds.; 23,5 x 16 x 3 cm; br; 3ª Ed.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ; 2007; páginas 25 a 492.**

5. **Idem; *1434: O Ano em que uma Magnífica Frota Chinesa velejou para a Itália e deu Início ao Renascimento* (1434: The Year a Magnificent Chinese Fleet sailed to Italy and ignites the Renaissance); trad. Marita Oses; 392 p.; 3 seções; 23 caps.; 21 citações de trabalhos; 1 cronologia; 7 diagramas; 19 fotos; 58 ilus.; 11 mapas; 346 notas; 316 refs.; 23,5 x 16 cm; br.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ; 2010; página 11.**

6. **Modernell, Renato; *A Grande China que o Ocidente esqueceu*; Terra; Revista; Mensário; Ano 12; N. 150; Seção: *China Medieval*; 2 fichários; 15 ilus.; 1 mapa; 1 ref.; São Paulo, SP; Outubro, 2004; páginas 23 a 33.**

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Revista da SBHC.com; *Uma Introdução à História das Enciclopédias: A Enciclopédia de Matemática de Christian Wolff de 1716*; Revista; V. 5; N. 1; Rio de Janeiro, RJ; Janeiro-Julho, 2007; páginas 37 a 40; disponível em: <file://C:/Users/Dell/Downloads/artigos_220(2).pdf>; acesso em: 18.06.17; 19h54.**

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Rocha, Ana; *Sinofilia*; & *Sinoteca*; verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; verbete N. 3.897; apresentado no *Tertulianum / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 05.10.16; & verbete N. 2.855; 28.11.13; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 16h55.**